

# Novas Tarifas dos EUA sobre o Agro Brasileiro

Análise dos impactos das medidas dos Estados Unidos ao agronegócio brasileiro, avaliando os produtos isentos e os potencialmente afetados

Data: 02 de junho de 2026

Elaborado por: IEAg/ABAG e MB Associados

---

## Contexto

O governo dos EUA anunciou a proposta de imposição de uma tarifa punitiva de 25% sobre determinados produtos brasileiros, com base nas conclusões de uma investigação do Gabinete do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), conduzida sob a Seção 301 da Lei de Comércio de 1974.

A investigação, iniciada a pedido do presidente Trump, alega que práticas brasileiras em áreas como comércio digital (incluindo o Pix), acordos tarifários, propriedade intelectual, combate à corrupção e desmatamento ilegal prejudicam o comércio norte-americano.

Apesar da proposta de taxação, o USTR publicou uma extensa lista de exceções com 73 páginas, visando proteger produtos cuja sobretaxação causaria "disrupções" na economia norte-americana ou que não podem ser supridos internamente ou por outras fontes.

Esta análise detalha os impactos dessas medidas no agro brasileiro, avaliando os produtos isentos e os potencialmente afetados.

## Produtos Isentos e a Proteção de Setores Estratégicos

A lista de isenções poupa segmentos fundamentais da pauta exportadora do agro brasileiro para os Estados Unidos, historicamente o 3º principal destino das exportações do setor.

As isenções da lista de investigação da seção 301 representam grande parte das exportações brasileiras, algo como US\$ 21,2 bi dos US\$ 37,7 bi exportados em 2025 aos EUA.

Entre os principais produtos agropecuários isentos da nova tarifa estão:

- **Café e Chá:** O café é o 2º item mais vendido do agro brasileiro para os EUA. O Brasil responde por cerca de 30% das importações, sendo essencial para a indústria de torrefação norte-americana.
- **Carnes:** A isenção abrange determinadas carnes, incluindo a bovina. O grupo de carnes (bovina, suína e de frango) é o 3º maior gerador de divisas nas exportações aos EUA.
- **Frutas e nozes:** Diversos produtos primários destes grupos foram excluídos da taxação.
- **Fertilizantes:** Essenciais para a agricultura global, os fertilizantes brasileiros também estão isentos.

## Produtos Potencialmente Afetados

Embora a lista completa de produtos afetados dependa da análise minuciosa das 73 páginas do relatório do USTR, a ausência de menção explícita a certos produtos de grande relevância na pauta exportadora levanta preocupações.

Exemplo é o **etanol brasileiro**, que já foi alvo de discordâncias do USTR na investigação, alegando falta de reciprocidade. A taxaçoão pode restringir severamente o acesso a este mercado. O relatório faz críticas diretas, apontando que desde 2017 o Brasil interrompeu um tratamento tarifário equilibrado, prejudicando as exportações norte-americanas do biocombustível. Isso sugere que o etanol brasileiro é um alvo provável das novas tarifas.

## Impactos Macroeconômicos e Estratégias de Mitigação

Cerca de 27% ou US\$ 10,1 bi estão expostos à tarifa de até 25% proposta pelo USTR, sendo em sua maior parte máquinas e equipamentos. Os setores indústria tradicionais vão ser impactados durante todo o governo Trump por um pensamento explícito de que mais tarifa aumentaria a produção doméstica americana, mas o que leva no final é apenas a mais custo para as empresas e pessoas.

As tarifas, caso implementadas, terão um impacto misto. Por um lado, as isenções de café, carnes e outros produtos básicos protegem cerca de 30% a 40% da pauta exportadora do agro aos EUA. Por outro lado, a taxaçoão potencial sobre produtos florestais, sucos e etanol pode afetar bilhões de dólares em exportações.

No histórico recente, as políticas comerciais de Trump já demonstraram capacidade de afetar o comércio bilateral. Um "tarifaçoão" anterior de 110 dias resultou em uma queda significativa nas exportações brasileiras para os EUA.

Apesar do desafio no mercado norte-americano, o agro brasileiro tem demonstrado resiliência por meio da diversificação de mercados. No primeiro trimestre de 2026, as exportações do setor somaram US\$ 38,1 bi, um recorde histórico, impulsionado pela abertura de 30 novos mercados apenas neste período. O crescimento nas exportações para países asiáticos e do Oriente Médio, como China, Índia, Filipinas e Turquia, tem compensado eventuais perdas com os EUA.

Essa abertura e a consolidação das relações comerciais com a Ásia e o Oriente Médio são estratégias fundamentais para mitigar o impacto das tarifas dos EUA, garantindo que o Brasil mantenha sua trajetória de crescimento e sua posição como um dos maiores exportadores globais do agronegócio.

Vale ressaltar que parte dos produtos isentos na seção 301, algo como US\$ 6 bi, segue sob investigação da seção 232 (avalia se certas importações ameaçam a segurança nacional norte-americana. Baseada na Lei de Expansão Comercial de 1962), sobretudo produtos de aço, mas também veículos e autopeças e alumínio.

## Próximos passos

O Brasil tem até 1º de julho de 2026 para submeter comentários escritos e participar da audiência pública (6 de julho) solicitando isenções adicionais para produtos críticos como açúcar, etanol, cereais e carnes suína/frango.

A decisão final será tomada em 15 de julho, quando as tarifas de 25% poderão ser implementadas.

---

## Sobre o IEAg

O Instituto de Estudos do Agronegócio é o braço técnico da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), seu propósito é atuar como um think tank de referência nacional e internacional, produzindo e disseminando informações qualificadas, monitorando ambientes regulatórios e oferecendo análises estratégicas que fortaleçam a competitividade, a sustentabilidade e a integração do agro brasileiro às economias nacional e global. O IEAg trabalha por meio de cinco pilares estratégicos: inteligência regulatória, influência proativa, conhecimento técnico, diálogo qualificado e foco em resultados.